
Jornalismo na medida das crianças: uma análise das adaptações feitas pelo projeto Recontando¹

Jessica SANTOS²
Danilo MONTEIRO³
Suelly MAUX⁴

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

RESUMO

Este artigo aborda as maneiras que o jornalismo tem se moldado para comunicar ao público infantil brasileiro dos acontecimentos gerais, tomando como objeto de pesquisa o site Recontando que, ao disponibilizar vídeos em desenhos animados, expõe notícias de diversos temas às crianças. O artigo se propõe a analisar as linguagens, os recursos visuais, as mensagens e temas que compõem três adaptações disponíveis no site: O Tatu Bola da Copa 2014, Obesidade Infantil e Ararinha Azul. A partir da análise dos três vídeos, o presente trabalho discute que tipos de informações são transmitidas aos pequenos, por meio da compreensão das características do universo digital e suas interações com a nova geração, assim como as novas possibilidades de comunicação e educação oferecidas por este meio.

PALAVRAS-CHAVE

adaptações; crianças; educação; Jornalismo; notícias.

Introdução

As notícias e as divulgações de informações por meios jornalísticos despertam o interesse não só dos adultos, mas também das crianças, porém as informações jornalísticas transmitidas não são destinadas ao público infantil e nem sempre são comunicadas de modo que sejam esclarecedoras ao seu entendimento. Segundo Melo (2003, p.18), isso acontece porque “o conteúdo veiculado pelas tecnologias de informação e comunicação e sua forma de apresentação, geralmente são concebidos sob a ótica de adultos.”

1 Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

2 Estudante de Graduação do 6º semestre do curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: xavier-jessica@hotmail.com

3 Estudante de Graduação do 8º semestre do curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: monteirodann@gmail.com

4 Profa. Dra do curso de Jornalismo da UFPB, e-mail: suellymaux@gmail.com

Esteves (2003) destaca a importância dos meios de comunicação nos nossos dias como um fato notório e que permite a sociedade atingir níveis mais elevados de desenvolvimento. Essa importância pode igualmente ser projetada para o desenvolvimento crítico e social das faixas etárias mais novas, em que se torna relevante que elas estejam atentas aos acontecimentos do que se passa ao seu redor, sendo igualmente importante que possam também entendê-los.

Melo (2003) atribui aos profissionais da comunicação o compromisso de reorientar o conteúdo veiculado pelos meios de comunicação e a sua forma de apresentação para o mundo infantil, pois possuem um grande poder de persuasão nesta geração.

Seguindo essa proposta, o site Recontando⁵ apresenta um conteúdo jornalístico mais simples, adaptando as notícias para o público infantil, por meio de uma linguagem lúdica e didática. Simone Ronzani, a idealizadora da iniciativa, afirma que a ideia de recontar notícias surgiu quando ela levava seu filho de quatro anos ao shopping e, dentro do carro, escutavam as notícias sobre um incêndio que ocorria no local em que iam. Seu filho interagiu com as primeiras informações que recebia no rádio. No dia seguinte, ela comprou o jornal da cidade e recontou a notícia para ele. Isso gerou na jornalista o interesse em recontar as notícias para outras crianças, então surgiu o site em 2009, que disponibiliza vídeos na internet em desenhos animados e narrações em off que recontam as notícias sobre assuntos que vão desde política a meio ambiente, visando um envolvimento do público infantil com os acontecimentos do mundo em que vivem.

Desenvolvido por três jornalistas e um profissional de arte, o site não é atualizado desde 2015, com sua última postagem em 2 de fevereiro desse ano. No entanto, ainda se faz importante analisar o conteúdo disponibilizado e a comunicação transmitida na plataforma, pois é o único veículo de jornalismo independente voltado ao público infantil brasileiro.

Neste artigo, analisaremos os três vídeos mais visualizados no canal do *Youtube* do projeto, apontando quais os conteúdos apresentados, as mensagens transmitidas e como o meio e o público interferem nas adaptações das informações.

⁵ Disponível em: < <http://www.recontando.com/v2/> >

Análise do site

Os vídeos iniciam com a notícia abordada de maneira comum, ou seja, como se fosse destinada ao público adulto e, logo em seguida, surge a abertura do projeto com a presença do personagem-criança confuso, dizendo: “Ih, não entendi não, pode explicar tudo diferente?”, e então a notícia começa a ser transmitida por meio de animações e a narração em off passa a ser mais explicativa.

Em publicação de 9 março de 2016 da página no *Facebook*⁶ do projeto Recontando, os desenvolvedores publicaram a seguinte legenda: “A leitura das notícias proporciona um letramento contextualizado, auxilia no desenvolvimento do senso crítico e, conseqüentemente, no processo de formação de cidadania.” O projeto segue esta visão, se propondo a traduzir notícias para as crianças.

Além do site, em que se encontram vídeos, jogos e quadrinhos, o projeto possui conta no *Facebook*, *Twitter*⁷ e *YouTube*⁸, com 27.908, 181 seguidores e 134.820 visualizações na rede de compartilhamento de vídeos, respectivamente. No site, são publicados vídeos que recontam as notícias em desenhos animados para o público infantil, além de notícias contadas pelas próprias crianças e entrevistas produzidas também pelas mesmas.

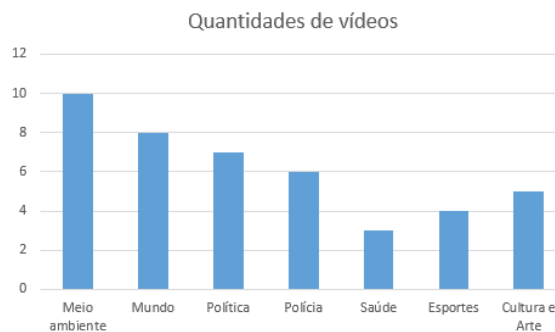
Os desenhos animados, 27 no total, constituem mais de 70% dos conteúdos publicados e são divididos em editorias de política, economia, polícia, meio ambiente, esporte, saúde, ciência e tecnologia, cultura e arte e mundo. Alguns conteúdos estão contidos em mais de uma editoria. As editorias de saúde, esportes, cultura e arte são as que possuem menos abordagem, constituindo 3, 4 e 5 vídeos, respectivamente. Já a editoria que se propõe a tratar de meio ambiente possui 10 matérias, sendo a categoria com mais notícias abordadas; logo depois vem a editoria de mundo com 8, política e economia possuem 7, e polícia apresenta 6.

⁶Disponível em: < https://www.facebook.com/Recontando-360269217341401/?ref=br_rs >

⁷Disponível em: < https://twitter.com/recontando_news >

⁸Disponível em: < <https://www.youtube.com/channel/UCwerjGVYzsC9miUKg-zTXUQ> >

Gráfico 1 – Quantidade de vídeos



Fonte: Autoria própria (2016)

Segundo Curado (2002, p.15), “notícia é a informação que tem relevância para o público. A importância de um acontecimento é avaliada pelo jornalista, que julga se o fato é notícia e deve ser divulgado.” A relevância daquilo que se torna notícia e o poder que as notícias possuem de dar atenção a determinados assuntos, interferem na construção do pensamento da sociedade que recebe tais informações.

Traquina (2005, p. 80) vai caracterizar a relevância como um dos critérios de noticiabilidade, em que:

[...] este valor-notícia [relevância] responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas. Este valor-notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país, sobre a nação.

Segundo este valor-notícia, é possível perceber, de acordo com os conteúdos apresentados pelo projeto, que há uma prioridade em noticiar assuntos que possuem uma carga educacional para contribuir na vida das crianças.

O primeiro vídeo analisado foi a matéria intitulada “Fuleco, o tatu Bola da Copa de 2014”⁹, disponibilizado no site do projeto, que reconta a notícia da escolha do mascote da Copa que ocorreu no Brasil em 2014. A animação relata como se deu a escolha do personagem e de seu nome, e faz referência também à distribuição geográfica do animal. Além disso, informa que ele é um animal ameaçado de extinção e alerta ao público a necessidade de despertar para esse tipo de situação.

⁹Disponível em: < <http://www.recontando.com/v2/editorias/esporte#prettyPhoto/2/> >

Imagem 1 – Fuleco, o tatu Bola da Copa de 2014



Fonte – Recontando (2013)

O projeto também recontou a notícia que informa que 15% das crianças brasileiras estão obesas e os casos não são mais tratados como questões familiares, e passam a ser considerados como doença. No entanto, o foco da notícia, quando transmitida para as crianças, não são essas informações. O vídeo¹⁰ passa maior parte do tempo explicando como funciona o ganho de peso em nosso organismo e a importância de se manter uma alimentação saudável e a prática de exercícios.

Imagem 2 – Vídeo Obesidade Infantil



Fonte – Recontando (2013)

O terceiro vídeo¹¹ mais visualizado do projeto corresponde a matéria informando que exemplares da arara azul vindos da Alemanha chegaram ao Brasil para reproduzir, pois a espécie brasileira foi considerada extinta em habitat. O projeto faz referência aos personagens do filme infantil “Rio”, informa a origem geográfica da espécie, explica a causa de sua extinção no Brasil e a importância da preservação dos animais.

¹⁰Disponível em: < <http://www.recontando.com/v2/editorias/saude#prettyPhoto/1/> >

¹¹Disponível em: < <http://www.recontando.com/v2/editorias/meio-ambiente#prettyPhoto/3/> >

Imagem 3 – Vídeo Ararinha Azul



Fonte: Recontando (2013)

Ao analisar o conteúdo transmitido pelo Recontando, a partir dessas três adaptações de notícias, percebe-se um enfoque maior nas informações educativas do que no conteúdo da notícia factual. Isso pode ser visto através de notícias com esclarecimento de conceitos, como gordura, ou extinção, tomada de conscientização, do meio ambiente ou de saúde, ou ainda com referências a matérias escolares, como biologia e geografia. O projeto seleciona e traduz notícias que possibilitam trazer uma questão educacional a ser tratada, seja em conscientização da saúde das crianças, ou do conhecimento do nosso meio ambiente.

Há uma priorização de fatores educativos nas adaptações, visto que o público deixa de ser adulto para ser crianças de 4 a 12 anos. Melo (2003, p.22) destaca a importância dessas adaptações e seus aspectos educativos:

Integrar as atuais tecnologias de informação e comunicação às ações que contemplam o desenvolvimento integral da criança requer a reorientação do conteúdo veiculado por tais tecnologias e o seu formato, uma vez que os mesmos geralmente são concebidos sob a ótica de adultos.

O dia de uma criança é composto pelo tempo em que ela passa na escola, e quando está em casa, geralmente utiliza o tempo livre para brincar, assistir televisão, ou acessar a internet. Segundo a pesquisa do grupo Millward Brown Brasil (2011), as crianças brasileiras, de 4 a 12 anos, foram apontadas como as que passam mais tempo na internet. Os resultados afirmam que elas passam em média 13 horas por semana online, e o entretenimento é a escolha principal do acesso.

Para Tapscott (1999), a internet é a ferramenta mais poderosa da história, pois tem o poder de expandir novas e inúmeras informações, além de revolucionar o modo

como aprendemos. A internet nos fornece uma quantidade gigantesca de estímulos sonoros, visuais, físicos e informativos, e constrói um cenário extremamente atrativo para as crianças.

Visto que é no espaço cibernético que elas passam boa parte do seu tempo, se esse tempo gasto for utilizado para aprender sobre os acontecimentos noticiados, é mais significativo que esse aprendizado seja apreendido simultaneamente com ações educativas.

Na rede, como na escola, e principalmente na escola em rede, a meninada poderá interferir nas mensagens, nos conteúdos, nas imagens, nos sons e dar novos direcionamentos à ação educativa. Isso garantirá as condições de concretização da interatividade que permite a multidirecionalidade/hibridação necessária à construção coletiva do conhecimento e da cultura, em uma forma de participação/intervenção necessária à formação de cidadãos críticos e participativos. (FERREIRA, LIMA & PRETTO, 2005, p. 251)

Quando acompanhada de valor educativo, a interação permitida pela rede contribui de forma expressiva na formação das crianças como cidadãos, assim como no pensamento crítico, na participação e no engajamento em questões sociais, que serão características posteriormente presentes nas suas vidas adultas.

Além da reorientação do conteúdo, o projeto também sugere uma mudança na linguagem transmitida, sendo evidente isto ao observar antes e depois da vinheta, pois os vídeos iniciam-se com a transmissão da notícia de modo casual, concebidos sob a ótica de adultos e, após a vinheta, a linguagem se torna bem mais explicativa, pausada e mais informal, incluindo uma fala direcionada ao público, utilizando o pronome “você”. Quando a notícia carrega uma expressão possivelmente não reconhecida pelas crianças, a narração se propõe a explicar com o auxílio de uma linguagem mais clara e com associações que fazem parte do cotidiano da criança.

O aspecto visual também sofre alterações ao ser veiculado para os pequenos. Por meio de desenho animado, as notícias são recontadas. Em todos os vídeos, os desenhos possuem os mesmos traços, na qual as imagens vão sendo exibidas de acordo com a narração, complementando a mensagem. Também há presença de crianças nos vídeos analisados.

A plataforma utilizada pelo projeto também contribui para o alcance do público e para a criação de experiências positivas dentro do virtual, considerando que para a geração de crianças que já nasceram dentro deste universo tecnológico, a cultura cibernética se faz ainda mais presente.

Essa geração de jovens e adolescentes, incluindo crianças em tenra idade, cria comunidades virtuais, desenvolvem softwares, fazem amigos virtuais, vivem novos relacionamentos, simulam novas experiências e identidades, encurtam as distâncias e os limites do tempo e do espaço e inventam novos sons, imagens e textos eletrônicos. Enfim, vivem a cibercultura. (FERREIRA, LIMA & PRETTO, 2005, p.247).

Tapscott (1999, p.53) destaca o papel e a influência da tecnologia nesta geração e afirma que devemos ficar atentos, porque “a cultura que flui dessas experiências no ciberespaço prenuncia a cultura que criará futuros líderes no mercado de trabalho e na sociedade”. Dependendo do tipo de interação das crianças no meio digital, incluindo experiências que podem envolver educação e desenvolvimento crítico, poderá resultar em relevantes assimilações e atuações na sociedade. Tapscott (1999, p.270) também vai esclarecer a influência positiva da tecnologia quando utilizada de forma educativa para as crianças: “Deem-lhes [às crianças e adolescentes] o acesso à boa tecnologia e eles encontrarão o caminho – não apenas para assimilá-la, mas para mudar suas circunstâncias de vida.”

Uma vez que o receptor e o conteúdo se difere, as notícias sofrem reorientações, porém o meio também é motivador disto. McLuhan (2002) afirma que os suportes da comunicação e as tecnologias são determinantes na mensagem, sendo assim, os conteúdos são modificados em função dos meios que os veiculam.

Os vídeos apresentados pelo Recontando, além de serem desenhos animados, são coloridos, pois são veiculados na internet, meio em que a atratividade tem importância. Outro fator de destaque é que os vídeos não excedem mais de 4 minutos, visto que na internet a duração de atenção e foco das pessoas tende a minimizar. Sydenstricker (2012, p. 135) afirma que os conteúdos breves e objetivos “vêm ocupando espaços em todos os veículos de comunicação, a exemplo dos vídeos exibidos na web”. Senra (2013) afirma que essa atenção se torna assim pois é modulada constantemente por uma interação homem-computador. O site Recontando, em seu portal colorido, se apropria dos recursos visuais e sonoros da Web para transmitir informações de forma atrativa ao público infantil.

Imagem 4 - Página inicial do site Recontando



Fonte: Recontando (2018)

Considerações finais

Mesmo com as notícias que possuem assuntos relacionados a política, economia, polícia, as abordagens feitas pelo projeto apresentam valores que contribuem para o aumento da bagagem cultural e intelectual do público infantil.

O papel do projeto Recontando, ao adaptar os aspectos visuais, a linguagem e redirecionar o conteúdo das notícias, transcende a ação de informar e comunicar fatos e acontecimentos, no entanto, alcança um caráter educativo. O projeto se preocupa em disponibilizar um conteúdo atrativo em conformidade com o público a que se destina e o veículo de comunicação em que é transmitido. As informações, que agora vêm em maior escala por causa da internet, chegam às crianças, e através de projetos como o do site analisado, se tornam peças importantes nos seus desenvolvimentos intelectuais.

Com uma proposta interessante, uma abordagem atual e atrativa, o site possui potencial para ser uma contribuição na formação das crianças e competir com os conteúdos de entretenimento tão presentes no dia a dia dessa faixa etária. Com a atualização frequente do conteúdo, o projeto poderia conseguir seu espaço no mercado jornalístico e alcançar cada vez mais o público a que se destina.

É importante discutir projetos como o Recontando que apresentam novos pontos de vista para o Jornalismo. Para além desse trabalho de análise, se deve discutir essas novas formas de narrativas jornalísticas, pensando em outros públicos, nichos e abordagens, pois assim, podemos ampliar o alcance das notícias e as influências da comunicação no processo de desenvolvimento da sociedade.

REFERÊNCIAS

CURADO, O. **A notícia na TV – o dia-a-dia de quem faz Telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

ESTEVES, J.P. **Espaço público e democracia: comunicação, processos de sentido e identidades sociais**. Lisboa: Colibri, 2003.

FERREIRA, S.L.; LIMA, M.F.M.; PRETTO, N.L. Mídias digitais e educação: tudo ao mesmo tempo agora o tempo todo. In: BARBOSA FILHO, André; CASTRO, Cosette; TOME, Takashi (Orgs.). **Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão social**. São Paulo: Paulinas, 2005.

MCLUHAN, M. **Os meios de Comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

MELO, A.M. **Uma abordagem semiótica para o design de portais infantis com a participação da criança**. 2003. 147 f. Dissertação (Mestrado em Computação). Pós-Graduação em Computação do Instituto de Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/276428/1/Melo_AmandaMeincke_M.pdf Acesso em: 09 Mai. 2018.

MILLWARD BROWN BRASIL. Internet e consumo infantil. In: RIDOLFI, A. **Crianças brasileiras lideram ranking de acesso à internet**. Revista Crescer, São Paulo, 09 Jun. 2011. Disponível em: < <http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI128629-10587,00.html> >. Acesso em: 09 mai. 2018.

RONZANI, S. **Nossa História**. 2009. Disponível em <<http://www.recontando.com/v2/nossa-historia>>. Acesso em 26 Abr. 2016.

SENRA, S. Crary e as transformações do observador. In: _____. **Suspensões da percepção: atenção, espetáculo e cultura moderna**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

SYDENSTRICKER, I. **Taxonomia das séries audiovisuais: uma contribuição de roteirista**. In: BORGES, Gabriela; PUCCI JR., Renato Luiz; SOBRINHO, Gilberto Alexandre (orgs.). **Televisão: Formas Audiovisuais de Ficção e Documentário**. Vol. 2. Campinas, Faro e São Paulo: Socine, 2012, p. 131-141.

TAPSCOTT, D. **Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da Geração Net**. Tradução de Ruth Gabriela Bahr. São Paulo: Makron Books, 1999.

TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2005.